



DIVULGAÇÃO IBÁ



EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DA FONSECA JR.

Diretor executivo da IBÁ, com assento no Comitê Diretor do *The Forests Dialogue (TFD)*, no *Advisory Committee on Sustainable Forest-based Industries (ACSF)*, da FAO, e Cofacilitador da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura



indústria brasileira de árvores

PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO GERAM PIB



ADREESTOCK

As feridas abertas pelos acontecimentos da atualidade não serão de fácil cicatrização. A pandemia da Covid-19 e na sequência a invasão russa à Ucrânia têm ceifado vidas e continuam mexendo com economias mundo afora. Soma-se a estes fatores a emergência climática, cujos impactos já são realidade.

Esta crise planetária, inegavelmente, tem impactos maiores nos países em desenvolvimento. Inflação, insegurança alimentar, aumento do desemprego, entre outras inúmeras consequências que penalizam, especialmente, os mais vulneráveis. De acordo com relatório mais recente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), desde março deste

ano 71 milhões de pessoas entraram na faixa de pobreza extrema. O momento é delicado.

É fundamental não deixar escapar do radar que o tamanho dos desafios pode ser da mesma magnitude das oportunidades. Por maior que seja a instabilidade, a conjuntura atual também pode abrir portas para um recomeço. A necessária reorganização das cadeias de valores global pode criar um movimento de impulso a diversas economias.

A realidade é que países estão se organizando de olho em novos mercados que possam prover insumos necessários. Nessa corrida, são duas as principais vias: a procura por regiões próximas aptas a fornecer matérias-primas e produtos; e por nações cujas relações comerciais possam ser consideradas amigáveis e sólidas. Esta diversificação tem o intuito de minimizar os possíveis efeitos de novas e inesperadas crises.

A exigência dos tempos modernos adiciona mais um componente nesta equação. O mundo já coloca como premissa aqueles locais que possam produzir em larga escala de maneira sustentável, com energia limpa e de modo inclusivo. Todos estes fatores compõem um cenário que parece estar convidando o Brasil a ocupar cada vez mais esses espaços.

O agronegócio, por exemplo, escancara esse imenso potencial brasileiro. Mesmo distantes do ideal com relação à abertura econômica e aos acordos comerciais, as exportações do agro cresceram seis vezes entre 2000 e 2020; se na década de 1970 éramos importadores de alimentos, hoje nossa agricultura abastece 10% da população mundial; o Brasil está entre os três maiores exportadores agrícolas do planeta.

A relação de benefício para a sociedade é direta: para atender à demanda é preciso produzir mais e o agronegócio está estabelecido, majoritariamente, no interior, assim invertendo a lógica de oportunidades e renda mais concentradas nos centros urbanos.

O setor de árvores cultivadas é um caso de sucesso que segue este modelo. Com a irradiação de sua influência por mais de mil municípios, a atuação da indústria de base florestal leva desenvolvimento e oportunidades para regiões distantes dos grandes centros. Em admirado sistema manejo florestal sustentável, intercala os 9,55 milhões de hectares de áreas produtivas com os mais de 6 milhões de hectares florestas nativas conservados pelo setor. Uma técnica que promove

serviços ambientais como fertilização do solo, regulação dos fluxos hídricos e proteção da biodiversidade.

Assim, essa matéria-prima sustentável, de impacto socioambiental altamente positivo e com certificações internacionais serviu para conectar ainda mais nosso setor ao mundo. Hoje, a indústria de árvores cultivadas representa cerca de 7% das exportações do agro. Os produtos florestais estão atrás somente dos itens do complexo soja e das proteínas animais. Celulose, papel, pisos laminados, painéis de madeira, entre outros muitos produtos originados nas árvores cultivadas trouxeram divisas de US\$ 11,8 bilhões ao País em 2021, segundo o boletim Cenários IBÁ.

O Brasil, segundo produtor mundial de celulose, destaca-se como o maior exportador desse importante biomaterial. Acompanhando os movimentos do mercado, o produto que, até 2015, tinha a Europa como principal destino, desde então possui a China como a grande compradora da matéria-prima.

Fato é que um território de dimensão continental e riqueza natural deveria, por vocação, ser protagonista nas relações de comércio internacional. O Insper e o Cebri lançaram recentemente o estudo “Políticas públicas para inserção competitiva e sustentável do agro brasileiro no mundo”. Trata-se de agenda que enumera desafios e estímulos a essa pauta como inclusão de produtores marginalizados, avanços em tecnologia e impulso à inovação. O foco está no agronegócio, mas a provocação vale para todos os setores.

Imprescindível que se entenda não se tratar de tarefa apenas governamental. O poder público tem a responsabilidade de estabelecer diálogo e fomentar acordos, mas o setor privado não pode mais ficar atrás do balcão e ver seus produtos apenas chegarem ao destino. É preciso ter representação *in loco*, entender as necessidades e compreender a realidade local para, assim, estabelecer uma relação sólida, sustentável e de equilíbrio.

Diante do quadro de gravidade social e ambiental que o mundo atravessa, a sociedade demanda uma retomada inclusiva e sustentável com a devida licença para remodelar e adaptar a histórica frase de Winston Churchill, ao ponderar que “não se deve desperdiçar uma boa crise”, o País não pode descartar as boas oportunidades ora abertas por esta crise. O Brasil tem tudo para ser a solução. ■

SOBRE A IBÁ – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: www.iba.org.br